

Hirlan Delfino Lopes de Alcântara¹
Thayná Falcão Carrilho Alves Justo²
Líris Copertino Mata³
Davi Ferreira Santos Borges⁴

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo explorar a experiência do projeto de extensão CiSo no novo ensino médio, apresentando um recorte discursivo sobre o tema e os resultados obtidos após um ano de trabalho em escolas do Distrito Federal.

Com esse acompanhamento, foi possível observar a dificuldade de inserção curricular dos itinerários formativos, a falta de estrutura das escolas para oferecê-los e a falta de apoio da SEEDF para auxiliar os professores em sala de aula.

A reforma trata-se de um contexto de disputas por um projeto formativo que visa o ajustamento da sociedade e da escola às necessidades produtivas. (GARCIA, et.al, 2022).

Portanto, isso reforçou a desigualdade escolar ao direcionar estudantes das classes populares para itinerários formativos que os distanciam da continuidade dos estudos e não fornecem a mesma formação das escolas técnicas.

METODOLOGIA

O debate para propor novas mudanças no ensino médio era pauta da educação brasileira em meados de 2013, com base no PL n. 6.840-A/2013 que tramitava no Congresso Nacional e que não foi adiante devido ao impeachment da presidente Dilma. Assim, retomando o debate para novas mudanças no ensino médio, o então presidente Temer usou um ato unipessoal para fazer a reforma do ensino médio: a MP nº 746, de 22 de set. de 2016, que posteriormente foi convertida na Lei nº 13.415, sancionada por Temer em 16 de fev. de 2017. (JACOMINT, 2022).

No DF, a implementação do NEM se iniciou no ano de 2020 com a aplicação do novo modelo em escolas piloto e, somente em 2022 passou a ser aplicada em todas as escolas, de maneira progressiva chegando assim a implementação total do novo currículo em todas as etapas de nível médio da educação básica em 2024.

1 Graduando do Curso de Ciências Sociais Da Universidade de Brasília- DF, hirlan.alcantara@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Ciências Sociais Da Universidade de Brasília- DF, thayna.falcao2001@gmail.com;

3 Graduando do Curso de Ciências Sociais Da Universidade de Brasília- DF, liris.mata@gmail.com;

4 Graduando do Curso de Ciências Sociais Da Universidade de Brasília- DF, davifsb01@gmail.com;

Com a alteração do currículo do NEM, as escolas foram obrigadas a retirar parte das matérias para dar espaço aos novos itinerários formativos. É possível constatar que a área que mais afetada foi a de humanidades, pois segundo as orientações do PNLD-2021, as quatro disciplinas devem estar interligadas seguindo uma abordagem interdisciplinar, dessa forma os quatro componentes dividem a mesma carga horária, dificultando um melhor aprofundamento em cada disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto esteve presente em três escolas: CED Stella dos Cherubins, CED AgroUrbano Ipê e CEM 02-Ceilândia. Em todas as escolas, o projeto acompanhou as aulas de sociologia. Porém, durante as aulas de eletivas, foram vistas dificuldades em relação à falta de conexão entre os temas abordados e a formação dos docentes, o que resultou em abordagens amplas e sem aprofundamento dos temas.

Além disso, professores se queixam da falta de formação para auxiliá-los durante a migração dos modelos de ensino, pois há um novo sistema, carga horária aumentada, disciplinas retiradas, itinerários formativos a serem oferecidos pela escola.

[..] é preciso observar a importância atribuída ao desenvolvimento de competências, [...] e aprendizagens incentivadas por organismos internacionais que [...] assumem centralidade na BNCC, erigindo o viés instrumental da formação para o mercado de trabalho (GARCIA et al p.25, 2022).

É preocupante que a reforma reforce as desigualdades educacionais e limita a formação do pensamento crítico dos estudantes, uma vez que prioriza apenas a educação voltada para o trabalho. Essa falta de debate com especialistas e sociedade civil resultou em um modelo inadequado para a realidade estudantil, o que impactou negativamente o interesse pelas aulas.

Palavras-chave: Sociologia, Extensão, Novo Ensino Médio, Educação Básica, Ensino de Sociologia.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio**. Brasília/DF: SEEDF, 2019.

GARCIA, S. R. O.; CZERNISZ, E. C. D. S.; PIO, C. A. 'Novo' Ensino Médio? Customização Neoliberal da formação integral. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 16, n. 34, p. 23 – 35, Janeiro/Abril 2022. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>. Acesso em: 07 abr. 2023.

JACOMINT, M. A. Novo Ensino Médio na prática: a implementação da reforma na maior rede de ensino básico do país. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 16, n. 35, p. 267 – 283, Maio 2022. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MUNDARÉU PODCAST: # 21 – Mundo na sala de aula – PIBEX: Diálogos em extensão. [Locução de]: Alexander Lucas Pereira, Hirlan Delfino Lopes de Alcântara, Irene do Planalto e Raíssa Almeida. [S.I]: Labjor-Unicamp. 09/11/2022. Podcast. Disponível em: <<https://mundareu.labjor.unicamp.br/21-mundo-na-sala-de-aula-pibex-dialogos-em-extensao/>> Acesso em: 01 abr. 2023.

SANTOS, L. A. dos; CAVALCANTE, M. do S. A. de O.; MELO, V. NOVO ENSINO MÉDIO: ENTRE A LIBERDADE INCONDICIONAL DOS SUJEITOS NA ESCOLHA DO ITINERÁRIO FORMATIVO E A NECESSIDADE SÓCIO-HISTÓRICA DE REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO. **fólio - Revista de Letras**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2022. DOI: 10.22481/folio.v14i1.10485. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/10485>. Acesso em: 7 abr. 2023.

